

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 3

ALINE FERREIRA ANTUNES  
(ORGANIZADORA)

Atena  
Editora  
Ano 2020

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Aline Ferreira Antunes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-643-0

DOI 10.22533/at.ed.430201512

1. Epistemologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Ciências humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 121

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas volume 3” reúne 25 artigos de autoras/es diversos sobre temas relacionados às ciências humanas, tornando-a uma obra interdisciplinar que permite às leitoras e aos leitores terem acesso à pesquisas desenvolvidas no Brasil sob os mais diversos aspectos teórico-metodológicos.

Este é o terceiro volume lançado pela Atena Editora cujo mote é apresentar de maneira clara, objetiva, concisa e atual, estudos desenvolvidos nas ciências humanas, nas áreas de ensino e pesquisa, com estudos de caso, estudos comparativos, iconográficos, estatísticas, catalogação, relatos de experiência, dentre outros.

Neste sentido, a obra está dividida em duas seções, sendo a primeira destinada a artigos de pesquisa e a segunda a artigos que trazem aspectos acerca da educação. A linha condutora da obra são os mais diversos tópicos que rodeiam as ciências humanas de pesquisadores em formação inicial e/ou continuada no âmbito da pesquisa e do ensino com artigos abordando assuntos atuais e uma vasta bibliografia.

Sendo assim os artigos, em sua mais diversa abordagem, versam sobre os temas: iconografia, cidades brasileiras e estrangeiras, patrimônio (cultural, imaterial, ambiental urbano), memória, preservação, sentimento de pertencimento, conflitos linguísticos, culinária/gastronomia, biografias, espaço museológico, plantas místicas, práticas agroalimentares, concepções de paternidade, concepções sobre o feminino, discussões acerca do conceito de colonialidade, bem como educação, formação continuada, práticas formativas, educação ambiental, ação docente, dentre outros assuntos.

Em um momento histórico de alta contestação das pesquisas científicas e da própria universidade, obras como esta são de fundamental importância e resistência para divulgar o avanço das pesquisas brasileiras e ressaltar a capacidade de diálogo entre as áreas. Desta forma a Atena Editora se mostra capacitada, articulada e se torna um espaço de divulgação e debate para que pesquisadoras e pesquisadores possam expor e divulgar suas pesquisas e considerações sob os mais diversos temas, trazendo ampla contribuição aos estudos realizados nas ciências humanas.

Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A HISTÓRIA DE LONDRINA CONTADA POR IMAGENS: 20 ANOS DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Paulo César Boni

Cássia Maria Popolin

**DOI 10.22533/at.ed.4302015121**

### **CAPÍTULO 2..... 18**

MOBILIÁRIO URBANO EM ÁREAS HISTÓRICAS: INTERRELAÇÕES INTRÍNSECAS NA PAISAGEM CULTURAL DE LISBOA E SALVADOR

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.4302015122**

### **CAPÍTULO 3..... 35**

A MEMÓRIA DOS MORADORES COMO POSSÍVEL FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO DE UM BEM: O CASO DO HORTO DEL REY EM OLINDA, PERNAMBUCO

Ariadne Paulo Silva

Jeremy Wells

**DOI 10.22533/at.ed.4302015123**

### **CAPÍTULO 4..... 50**

A HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO MEDIANTE AÇÕES PROJETAIS SOBRE A PAISAGEM CULTURAL

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.4302015124**

### **CAPÍTULO 5..... 69**

A CONVERGÊNCIA ENTRE PAISAGEM RURAL E PAISAGEM INDUSTRIAL: O CASO DA MINERAÇÃO À CARVÃO VEGETAL DE MADEIRA EM MINAS GERAIS

Ronaldo André Rodrigues da Silva

José Manuel Lopes Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.4302015125**

### **CAPÍTULO 6..... 85**

RETUMBANTE NATUREZA HUMANIZADA COMO A MEMÓRIA DA FLÂNERIE DA AMAZÔNIA EM LUIZ BRAGA

Thiago Guimarães Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.4302015126**

### **CAPÍTULO 7..... 94**

AS MOQUECAS BRASILEIRAS E OS *CURRYS* INDIANOS: UMA ANÁLISE DE ORIGEM

Maria Luiza Bullentini Facury

Alfredo Ricardo Abdalla

**DOI 10.22533/at.ed.4302015127**

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>102</b>
PLANTAS MÍSTICAS DA AMAZÔNIA TOCANTINA: AROMAS, RITUAIS E MEDICINA POPULAR	
Dyana Joy dos Santos Fonseca	
José Pompeu de Araújo Neto	
Jeferson Miranda Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4302015128</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>128</b>
BIOMETRIA DOS FRUTOS, SEMENTES E DESENVOLVIMENTO DE PLÂNTULAS DE PATA-DEVACA ( <i>BAUHINIA BRASILIENSIS</i> SPRENG. VOGEL) CAESALPINACEAE, FABACEAE	
Katiuscia Freire de Souza	
Marcia Noelle Monteiro de Castro	
Clarice Silva e Souza	
Rosana Gonçalves Rodrigues das Dôres	
Tatiana Vieira Braga	
Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos	
Vicente Wagner Dias Casali	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4302015129</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>140</b>
PRÁTICAS AGROALIMENTARES DE FAMÍLIAS AGRICULTORAS DE TAPEROÁ, BAHIA	
Sara Conceição dos Santos	
Juliede de Andrade Alves	
Luiza Guimarães Cavalcanti Spinassé	
Ianua Coeli Santos Ribeiro de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151210</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>152</b>
O SAKPÓ COMO EXPERIÊNCIA DO LIMIAR NO CONTEXTO SATERÉ-MAWÉ	
Solange Pereira do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151211</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>165</b>
AS CONCEPÇÕES DA PATERNIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PATERNA EM HOMENS-PAIS	
Flávio Lúcio Almeida Lima	
Celestino José Mendes Galvão Neto	
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151212</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>181</b>
COLONIALIDADE, MODERNIDADE E DECOLONIALIDADE: EM BUSCA DO GIRO DECOLONIAL	
Paulo Robério Ferreira Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151213</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>199</b>
SOBRE O GÊNERO BIOGRÁFICO E A IMPORTÂNCIA DO INDIVÍDUO PARA A HISTORIOGRAFIA	
Rosinda da Silva Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151214</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>211</b>
IDENTIDADE E PATRIMÔNIO: REALIZANDO O CIRCUITO DA TAIPA DE PILÃO EM MOGI: UM OLHAR SOBRE A CULTURA HISTÓRICA DA CIDADE	
Marcilene Romão Santos Iervolino	
Cristina Schmidt	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151215</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>228</b>
CONFLITOS LINGÜÍSTICOS NO PARAGUAI. EMBATES ENTRE O JOPARÁ E AS LÍNGUAS OFICIAIS: CASTELHANO E GUARANI	
Luciano Marcos dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151216</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>247</b>
A CULTURA POLONESA NAS DANÇAS DO GRUPO FOLCLÓRICO KAROLINKA NA CIDADE DE SÃO MATEUS DO SUL – PR	
Ezieli Augustinhak Kaczyk	
Denise Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151217</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>266</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA SOB O ASPECTO DE PRÁTICAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
João Gabriel Rossi de Oliveira	
Leisa Aparecida Gviasdecki de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151218</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>277</b>
ENSINO DE GEOGRAFIA: A CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS PARA ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA	
Vanusa Aparecida Almeida	
Ana Paula de Carvalho Monez	
Luciana Coghi da Cruz	
Luiz Rodrigues	
Maria Margareth Mendonça	
Renata Caroline dos Santos Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151219</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>284</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS ATIVIDADES INTEGRADAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS E ORIENTAÇÃO AMBIENTAL - NEO AMBIENT	
Clezi Conforto Zambon	
Ana Maria Taddei Cardoso de Barros	
Sandro da Silva Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151220</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>291</b>
AÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: SENTIDOS SUBJETIVOS EXPRESSOS POR UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Sebastião Mateus Veloso Júnior	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151221</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>304</b>
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS PARA TRABALHAR CONCEITOS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151222</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>311</b>
LÚDICO NO ESPAÇO DE MEMÓRIA MILITAR	
Augusto Machado Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151223</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>320</b>
DEU A LOUCA NO MUSEU	
Aline Ferreira Antunes	
Marina Ferreira de Souza Antunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151224</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>333</b>
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43020151225</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>349</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>350</b>

## PLANTAS MÍSTICAS DA AMAZÔNIA TOCANTINA: AROMAS, RITUAIS E MEDICINA POPULAR

*Data de aceite: 01/12/2020*

### **Dyana Joy dos Santos Fonseca**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Abaetetuba  
Universidade Federal Rural da Amazônia e Museu Paraense Emílio Goeldi (2016 – 2018).

### **José Pompeu de Araújo Neto**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Abaetetuba, Universidade Federal do Pará (2015 – 2016). UFPA (2016 – 2018).

### **Jeferson Miranda Costa**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Abaetetuba.  
IFPA  
Laboratório de Biodiversidade e Conservação (LABICON).  
Projeto Flora da região do Baixo Tocantins, Pará: Diversidade e Usos.

**RESUMO:** Vinte e três espécies místicas acervadas no Herbário do Instituto Federal do Pará (HIFPA – Campus Abaetetuba) foram fotografadas e investigadas. Dessa forma, este compilado apresenta a origem, o hábito e breves descrições morfológicas de plantas amazônicas, informando os usos aromáticos e/ou ritualísticos, bem como outros usos etnobotânicos, principalmente para fins medicinais. As investigações contaram com o apoio da literatura da região Amazônica. A relação do aspecto sobrenatural com o biológico constitui-se em

uma ferramenta fundamental na construção de uma sabedoria cultural, a qual deve ser estudada e valorizada pela comunidade científica.

**PALAVRAS - CHAVE:** Etnobotânica. Plantas úteis. Sabedoria popular.

**ABSTRACT:** Twenty-three mystical species kept in the Herbarium of the Federal Institute of Pará (HIFPA - Campus Abaetetuba) were photographed and investigated. Thus, this compilation presents the origin, the habit and brief morphological descriptions of Amazonian plants, informing the aromatic and / or ritualistic uses, as well as other ethnobotanical uses, mainly for medicinal purposes. The investigations were supported by the literature of the Amazon region. The relationship between the supernatural and biological aspects is a fundamental tool in the construction of cultural wisdom, which must be studied and valued by the scientific community.

**KEYWORDS:** Ethnobotany. Useful plants. Popular knowledge.

### **APRESENTAÇÃO**

As plantas místicas fazem parte da cultura de saberes e práticas tradicionais da região Amazônica. São espécies utilizadas para a proteção do corpo e do espírito, os usos têm origem nos rituais religiosos afro-brasileiros e indígenas, uma das formas mais comuns de serem empregadas pode ser verificada em banhos tradicionais, como, por exemplo, no popular banho de cheiro.

Esse banho, em particular, é realizado



durante o mês junino, em homenagem ao São João; e atua, fundamentalmente, no processo de limpeza e proteção espiritual, com o intuito de atrair boas energias aos praticantes. Os devotos do santo banham-se preferencialmente à meia-noite do dia 23 ou na manhã do dia 24 de junho.

Na cidade de Abaetetuba, a cerca de 51 km da capital paraense, os conhecimentos sobre o banho de cheiro vêm sendo repassados de geração a geração por meio do ensinamento familiar, motivo pelo qual existe ainda uma cultura que preserva os elementos tradicionais relacionados à prática supracitada. A pesquisa realizada nessa cidade, tipicamente amazônica, surgiu com a necessidade de estudar as espécies regionais aromáticas e ritualísticas, tanto nativas como exóticas, que compõem o preparo tradicional do banho.

O material botânico testemunhal dessa pesquisa foi acervado no Herbário do Instituto Federal do Pará (HIFPA) – Campus Abaetetuba. O presente herbário exerce função fundamental na catalogação de espécies representativas da flora Amazônica, preferencialmente da Região do Baixo Tocantins.

A partir disso, este compilado apresenta 23 espécies botânicas que compõem o banho de cheiro e encontram-se na coleção do HIFPA. As plantas foram fotografadas e investigadas quanto à origem e ao hábito, com breves descrições de aspectos morfológicos, informando os usos místicos (aromáticos e/ou ritualísticos), e também outros usos etnobotânicos, principalmente os medicinais. As investigações foram possíveis com o apoio da literatura especializada baseada em estudos como artigos, teses, livros e dicionários sobre diferentes temáticas que envolvem o universo das plantas úteis da região amazônica e determinados rituais afro-brasileiros e indígenas.

A relação do sobrenatural com o biológico constitui-se como uma ferramenta fundamental na construção da sabedoria cultural, que deve ser estudada e valorizada pela comunidade científica. Consta-se, dessa forma, a necessidade da realização de estudos que resgatem tais utilizações e indicações, demonstrando que estes saberes possuem fundamentos definidos para suas aplicações.

Cada espécie foi aqui apresentada da seguinte forma e ordem: nome popular, nome científico, família botânica, descrição, usos aromáticos e/ou ritualísticos, outros usos etnobotânicos, material examinado no qual consta o local de coleta e o *Voucher* (coletor e número de coleta).

Ressaltamos que os procedimentos de coleta seguem os termos éticos propostos pelo Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado, a pesquisa em questão encontra-se protocolada no número de cadastro ABAAC7E.

A elaboração deste material de pesquisa possui o objetivo de atrair leitores e estudiosos que se interessam pela rica flora da região amazônica, principalmente, no que diz respeito ao aroma, aos rituais e às práticas medicinais envolvidos neste campo de

interesse.

**Nome popular:** Alecrim da angola

**Nome científico:** *Vitex agnus-castus* L.

**Família:** Lamiaceae

Arbusto grande e ereto, de origem africana, cultivado em jardins e quintais domésticos (Oliveira *et al.*, 2009).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** Essa espécie é bastante conhecida pelo seu emprego místico (Oliveira *et al.*, 2009) e em banhos aromáticos (Berg & Silva, 1986; Berg, 2010). Como verificado em Ferreira (2000) e Albuquerque (2007), essa planta é usada para banhos de descarrego e benzeduras. Segundo Camargo (1998), o banho com essa espécie é usado com a finalidade de purificação, sendo usada nos banhos de cheiro (Fonseca *et al.*, 2018).

**Outros usos:** As folhas têm utilização medicinal popular na Amazônia e também em outras regiões do país, servindo como tratamento para dores de cabeça e gripe (Camargo, 1998; Ferreira, 2000; Zoghbi *et al.*, 2001). Além disso, é usada como antiespasmódico, diurético e carminativo (Camargo, 1998; Zoghbi *et al.*, 2001; Oliveira *et al.*, 2009). Para Berg (2010), essa planta serve para tratamento de reumatismo, amenorreia e bronquite. Já Ferreira (2000) registra seu uso contra derrame, coceira na garganta e dor de dente.

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, bairro Algodual, 29/08/2011, Ferreira 27 (HIFPA).



Figura 1. Alecrim da angola (*Vitex agnus-castus* L.) amostra herborizada.

**Nome popular:** Arruda

**Nome científico:** *Ruta graveolens* L.

**Família:** Rutaceae

Subarbusto, identificado pelas folhas pequenas verdes e amareladas que cresce em qualquer época (Lorenzi & Matos, 2008; Lisboa & Silva, 2009).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** Introduzida pelos negros que a usavam contra mal-olhado e para atrair a sorte (Camargo, 1998; Almeida, 2011), propriedades ainda atribuídas a esta planta atualmente (Berg & Silva, 1986; Ferreira, 2000; Lorenzi & Matos, 2008; Fonseca *et al.*, 2018). Segundo Albuquerque (2007) e Almeida (2011), essa erva aromática é usada para banhos de limpeza e purificação.

**Outros usos:** Essa erva tem propriedade medicinal e é utilizada para tratar dores de cabeça e ouvido, problemas do fígado, estômago e cutâneos, além de ser empregada no tratamento de erisipela, reumatismo, febre e derrame (Camargo, 1998; Ferreira, 2000; Ming, 2006; Jardim & Zoghbi, 2008; Lorenzi & Matos 2008; Lisboa & Silva, 2009; Berg, 2010). Essa planta medicinal também é usada para tratar problemas femininos, como inflamação uterina e cólica. Atua também como regulador menstrual e abortivo (Camargo, 1998; Ferreira, 2000; Lorenzi & Matos, 2008).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, bairro do Algodão, 01/09/2011, Ferreira 91 (HIFPA).



Figura 2. Arruda (*Ruta graveolens* L.) amostra herborizada.

**Nome popular:** Beliscão

**Nome científico:** *Bacopa axillaris* (Benth.) Standl.

**Família:** Plantaginacea

Erva de pequeno porte com folhas lanceoladas opostas.

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** Possui propriedade aromática, essa planta é usada em banhos nas festas juninas de São João (Berg & Silva, 1986; Zoghbi & Andrade, 2006; Fonseca *et al.*, 2018).

**Outros usos:** O beliscão é uma espécie muito comercializada no Pará (Almeida *et al.*, 2009).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Rural, Ramal do Abaetezinho, Vila Cataiandeua, 24/06/2012, Joy & Pompeu 06 (HIFPA).



Figura 3. Beliscão [*Bacopa axillaris* (Benth.) Standl.] amostra herborizada.

**Nome popular:** Canela macho

**Nome científico:** *Cinnamomum* sp.

**Família:** Lauraceae

Trata-se de uma árvore com casca e folhas bastante aromáticas, suas folhas são alternadas e triplinervadas e flores unissexuadas; é considerada um gênero exótico, cultivada na Amazônia (Berg, 2010).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** No banho de cheiro essa planta é aplicada para atrair dinheiro e também pelo seu aroma agradável (Fonseca *et al.*, 2018).

**Outros usos:** Uma das mais importantes especiarias do mundo, seu nome científico *Cinnamomum* possui origem da Indonésia que significa “madeira doce”. A canela era utilizada para aromatizar molhos e vinhos brancos, também é manuseada na fabricação de perfumes (Negraes, 2003).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Rural, Comunidade da Colônia Nova, 13/06/2012, Joy 03 (HIFPA).



Figura 4. Canela macho (*Cinnamomum* sp.) amostra herborizada.

**Nome popular:** Capitiú

**Nome científico:** *Siparuna guianensis* Aubl.

**Família:** Siparunaceae

É um arbusto ereto ou arvoreta de 3 a 5 metros de altura com folhas ovado-ablongas ou elípticas, frequentemente encontrado na região amazônica (Oliveira *et al.*, 2009; Berg, 2010).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** O capitiú é usado no banho de cheiro pelo aroma e por ser considerado uma espécie mística que retira as más energias (Fonseca *et al.*, 2018).

**Outros usos:** A aplicação medicinal da espécie é para tratar dores em geral, reumatismo e dispepsia, sendo utilizada ainda como carminativa, diurética e para eliminar gases (Oliveira *et al.*, 2009; Berg, 2010).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Rural, Ramal do Abaetezinho, Vila Cataiandeua, 24/06/2012, Joy & Pompeu 10 (HIFPA).



Figura 5. Capitiú (*Siparuna guianensis* Aubl.) amostra herborizada.

**Nome popular:** Catinga de mulata

**Nome científico:** *Aeollanthus suaveolens* Mart. ex Spreng.

**Família:** Lamiaceae

É uma erva perene de caule ereto, identificada pelas folhas e pelo odor agradável que exala (Lisboa & Silva, 2009).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** Trata-se de uma erva aromática aplicada no banho de cheiro, tal como descrito por Berg & Silva (1986) e Lisboa & Silva (2009); além disso, suas propriedades ritualísticas são próprias para afastar olho gordo e atrair dinheiro (Fonseca *et al.*, 2018). Segundo Ferreira (2000), Albuquerque (2007) e Berg (2010), essa planta é usada em banhos de descarrego para tirar quebrantos.

**Outros usos:** Usada para combater dores de ouvido, cabeça e reumática; sendo usada também para curar gripe, asma, cólicas menstruais, derrame, doenças cardíacas e problemas estomacais. Manipulada ainda como inseticida, repelente e no tratamento de picadas de insetos (Ferreira, 2000; Jardim & Zoghbi, 2008; Lisboa & Silva, 2009; Berg, 2010).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Urbana, Bairro Centro, Feira Livre (adquirida por meio de compra), 29/01/2011, Costa 893 (HIFPA).



Figura 6. Catinga de mulata (*Aeollanthus suaveolens* Mart. ex Spreng. ) amostra herborizada.

**Nome popular:** Cedro

**Nome científico:** *Cedrella odorata* L.

**Família:** Meliaceae

Árvore de grande porte que pode medir de 20 a 30 metros de altura, apresentando copa rala e ampla (Lorenzi & Matos, 2008; Lisboa & Silva, 2009).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** No banho de cheiro a casca do cedro também é usada como aromática (Berg & Silva, 1986; Fonseca *et al.* 2018), sendo atribuída a essa planta a propriedade de afastar espíritos ruins (Lisboa & Silva, 2009).

**Outros usos:** Utilizado como antitérmico e para combater dores de cabeça e nas pernas, coceiras, diarreia, inflamações, gripe, resfriado malária, doenças hepáticas e para aliviar luxações (Ming, 2006; Lorenzi & Matos, 2008; Lisboa & Silva, 2009; Berg, 2010). Além das propriedades medicinais, o cedro é usado na confecção de móveis de boa qualidade e em construções em geral (Lorenzi & Matos, 2008).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Rural, Comunidade da Colônia Nova, 13/06/2012, Joy 04 (HIFPA).



Figura 7. Cedro (*Cedrella odorata* L.) amostra herborizada.

**Nome popular:** Cipó-d'alho

**Nome científico:** *Mansoa alliacea* (Lam.) AH.Gentry

**Família:** Bignoniaceae

É um arbusto escandente, lenhoso e glabro; as folhas e o caule têm um fortíssimo cheiro, muito mais forte que o alho, por exemplo, (Maia *et al.* 2001; Zoghbi *et al.*, 2001; Lisboa & Silva, 2009). Para Oliveira *et al.* (2009) é uma trepadeira nativa em quase todas as regiões tropicais do Brasil, principalmente na Amazônia.

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** Lisboa & Silva (2009) também registraram que essa planta é usada contra maus espíritos e maus fluidos; funcionando também para livrar de olho gordo (Ferreira, 2000; Lisboa & Silva, 2009; Fonseca *et al.*, 2018) e para descarregar as más energias (Ferreira, 2000).

**Outros usos:** Utilização medicinal em tratamentos de febres, resfriado, dor de cabeça, reumatismo, enjoo, vermes e hemorroidas (Ferreira, 2000; Lisboa & Silva, 2009). Segundo Maia *et al.* (2001), o chá é usado para tratar males respiratórios e, para Vilhena-Potiguara *et al.* (2012), essa planta medicinal apresenta propriedades anticancerígena, antilipídica, anti-histamínica e antitrombótica. É usada também como tempero na culinária, substituindo o alho (Oliveira *et al.*, 2009).

**Material examinado:** Abaetetuba, Zona Rural, Comunidade do Jarumãzinho, 18/03/2012, Joy *et al.* 11 (HIFPA).





Figura 8. Cipó-d'alho (*Mansoa alliacea* (Lam.) AH.Gentry) amostra herborizada.

**Nome popular:** Cipó-iuíra

**Nome científico:** *Guatteria scandens* Ducke

**Família:** Annonaceae

É um cipó cultivado nos quintais com folhas facilmente reconhecido pelas nervuras (Lisboa & Silva, 2009).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** Esse cipó é utilizado para dar aroma e para acalmar os espíritos dos caboclos, tal como Berg & Silva (1986) registraram no banho de São João feito em Belém. Lisboa & Silva (2009) relatam que essa planta é usada em garrafadas e banhos de festas juninas (Fonseca *et al.*, 2018).

**Outros usos:** O cipó-iuíra é usado no combate à asma e aos piolhos (Lisboa & Silva, 2009).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Rural, Vila de Beja, 23/04/2011, Ribeiro 564 (HIFPA).



Figura 9. Cipó-iuíra (*Guatteria scandens* Ducke) amostra herborizada.

**Nome popular:** Curimbó

**Nome científico:** *Bignonia nocturna* (Barb. Rodr.) LG. Lohmann

**Família:** Bignoniaceae

É um cipó de terra firme com folhas ovais e ápice acuminado.

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** A casca dessa planta é raspada e colocada, por seu aroma, no banho de cheiro e serve para afastar maus espíritos e olho gordo (Fonseca *et al.*, 2018). Seu cheiro é marcante e agradável (Berg & Silva, 1986). Para Lisboa & Silva (2009), esse cipó associado ao cipó-iuíra e o cedro são usados em banhos ritualísticos. Além disso, essa planta é usada para atrair sorte (Ming, 2006).

**Outros usos:** O cipó curimbó é usado no tratamento de dores de cabeça e funciona como analgésico (Ming, 2006).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Rural, Ramal do Abaetezinho, Vila Cataiandeua, 24/04/2012, Joy & Pompeu 08 (HIFPA).

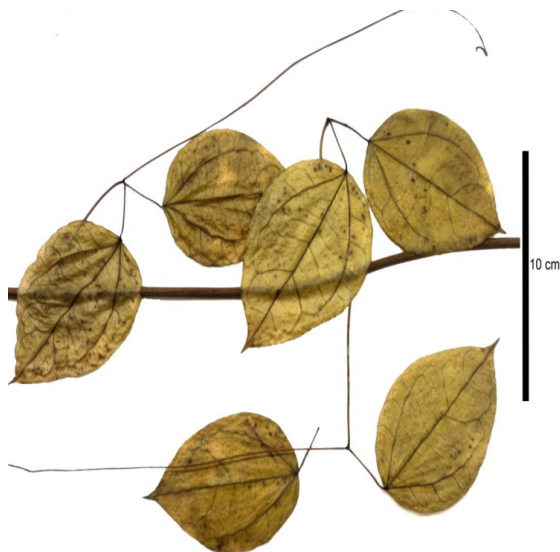


Figura 10. Curimbó [*Bignonia nocturna* (Barb. Rodr.) LG. Lohmann] amostra herborizada.

**Nome popular:** Japana roxa ou japana branca

**Nome científico:** *Ayapana triplinervis* (M.Vahl) R.M.King & H.Rob.

**Família:** Asteraceae

É uma erva delicada, rasteira e ereta que pode ser identificada pelas folhas ovadas ou ovado-lanceoladas. Crescem em qualquer época do ano, existindo apenas na forma cultivada nos quintais (Lisboa & Silva, 2009; Berg, 2010).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** Para Berg & Silva (1986) e Lisboa & Silva (2009), a japana é usada em banhos cheirosos no período junino. E também segundo

Lisboa & Silva (2009), essa espécie serve para combater quebranto e melhorar o humor.

**Outros usos:** Para Jardim & Zoghbi (2008), o uso da japana branca em banhos serenados de cabeça funciona para tratar dores na cabeça, gripe, constipação e tosse. Além disso, a japana branca serve para combater problemas de garganta, asma, rouquidão, eczemas, dermatoses e coceiras (Lisboa & Silva, 2009; Berg, 2010); enquanto a japana roxa é usada para combater brotoeja, dermatoses, eczema e úlcera (Jardim & Zoghbi, 2008; Berg, 2010). Por outro lado, alguns autores consideram a japana branca e a japana roxa como integrantes da mesma etnoespécie, tal como Ferreira (2000) segundo a qual essa espécie é usada no tratamento de tétano, úlcera de estômago, inchaços, ameba, má-digestão, resfriado, diarreia, anemia e hemorroidas, bem como para fazer lavagens de ferimentos purulentos, cicatrizar ferimentos e eliminar gases.

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Urbana, Bairro Centro, Feira Livre (adquirida por meio de compra), 23/04/2010, Pompeu & Joy 07 (HIFPA).



**Figura 11.** Japana roxa [*Ayapana triplinervis* (M.Vahl) R.M.King & H.Rob.] amostra herborizada.

**Nome popular:** Malva-rosa

**Nome científico:** *Pelargonium zonale* (L.) L'Hér.

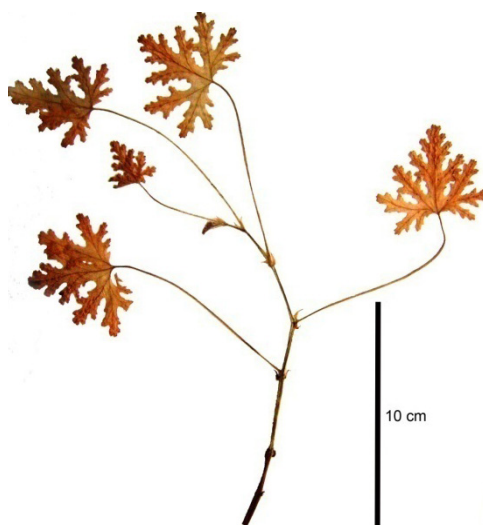
**Família:** Geraniaceae

Erva de habitat terrestre com folhas delicadas.

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** Erva aromatizadora para o banho de São João (Berg & Silva, 1986; Fonseca *et al.*, 2018).

**Outros usos:** Indicada para tratar dor de cabeça, tonteira, derrame, hemorragia menstrual (Ferreira, 2000) e inflamação ovariana (Berg, 2010).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Rio Guajarazinho, 20/08/2017, Rodrigues 03 (HIFPA).



**Figura 12.** Malva-rosa [*Pelargonium zonale* (L.) L'Hér.] amostra herborizada.

**Nome popular:** Manjeriçã

**Nome científico:** *Ocimum minimum* L.

**Família:** Lamiaceae

Planta aromática nativa da Índia onde é cultivada quase como uma planta sagrada. Tem porte herbáceo, é muito ramificada e apresenta folhas simples (Fonseca *et al.*, 2018).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** Seu uso em banhos de cheiro é bastante reconhecido (Berg & Silva, 1986; Ferreira, 2000; Albuquerque, 2007; Fonseca *et al.*, 2018). Para Ferreira (2000), o uso dela em banhos de cabeça é indicado para tirar mau-olhado, inveja e moleza, servindo como uma forma de descarrego.

**Outros usos:** Usado para tratar dores de cabeça, ouvido e dente, febre, gripe,

reumatismo, derrame e doenças nervosas, é utilizada ainda como estímulo digestivo e para eliminar gases (Ferreira, 2000; Albuquerque, 2007; Lisboa & Silva, 2009).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Urbana, Bairro Centro, Feira Livre (adquirida por meio de compra), 03/06/2011, Joy 06 (HIFPA).



Figura 13. Manjericao (*Ocimum minimum* L.) amostra herborizada.

**Nome popular:** Oriza

**Nome científico:** *Pogostemon heyneanus* Benth

**Família:** Lamiaceae

Nativa da Índia, essa espécie vem sendo cultivada na América do Sul (Souza Filho *et al.*, 2009). Essa planta caracteriza-se por apresentar folhas com bordas serrilhadas, alternando “dentes” grandes e pequenos (Lisboa & Silva, 2009); essa erva apresenta até 50 cm de altura, são cultivadas em quintais (Oliveira *et al.*, 2009).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** É bastante manipulada em banhos aromáticos, principalmente na época junina (Berg & Silva, 1986; Lisboa & Silva, 2009; Oliveira *et al.*, 2009; Fonseca *et al.*, 2018). Segundo Jardim & Zoghbi (2008), o banho com essa planta é aplicado para acalmar crianças.

**Outros usos:** Tem uso comercial na fabricação de sachês com essa planta para perfumar roupas e armários (Oliveira *et al.*, 2009). Além disso, apresenta aplicação

medicinal, tratando de doenças como dores de cabeça, asma, gripe, tosse e problemas cardíacos (Jardim & Zoghbi, 2008; Lisboa & Silva, 2009; Oliveira *et al.*, 2009), pode também ser usada em lavagem vaginal (Ming, 2006).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Urbana, Feira Livre (adquirida por meio de compra), 23/06/2010, Pompeu & Joy 08 (HIFPA); Bairro do Mutirão, 12/09/2010, Pompeu & Joy 09 (HIFPA); Zona Rural, Comunidade do Jarumãzinho, 18/03/12, Joy 14 (HIFPA).

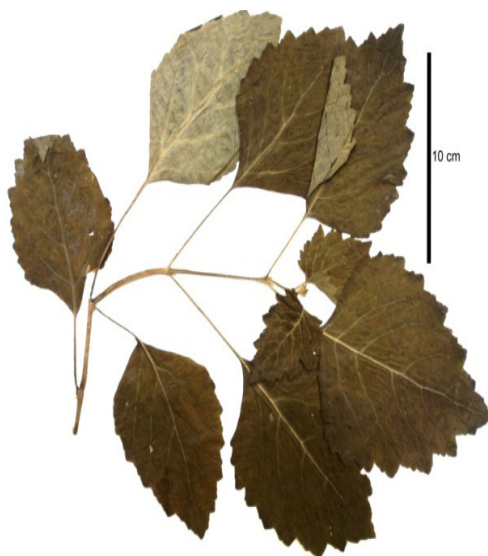


Figura 14. Oriza (*Pogostemon heyneanus* Benth) amostra herborizada.

**Nome popular:** Pataqueira

**Nome científico:** *Conohea scoparioides* (Cham. & Schltl.) Benth.

**Família:** Plantaginaceae.

Erva perene, muito aromática, com caule quadrangular, folhas sésseis, serradas e opostas; apresenta flores brancas, azuis e róseas (Corrêa, 1984; Maia *et al.*, 2001).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** Essa planta serve para atrair dinheiro, amor e afastar o mau olhado, confirmado por Amorozo & Gély (1988), a pataqueira é usada em banhos aromáticos (Fonseca *et al.*, 2018).

**Outros usos:** O óleo da pataqueira contém os compostos, timol e metiltimol, que apresentam atividade antimicrobiana (Maia *et al.*, 2001); possuindo uso na medicina popular no tratamento de cáries (Lewis & Elvin-Lewis, 1977), beribéri (Maia *et al.*, 2001) e no combate da leishmaniose (Weniger *et al.*, 2001). Essa erva tem alto potencial ornamental também (Pott & Pott, 2000) e suas folhas são úteis para perfumar roupas (Amorozo & Gély,

1988).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Rural, Ramal do Abaetezinho, Vila Cataiandeua, 24/06/2012, Joy & Pompeu 06 (HIFPA).



Figura 15. Pataqueira (*Conochea scoparioides* (Cham. & Schldl.) Benth.) amostra herborizada.

**Nome popular:** Patchuli

**Nome científico:** *Vetiveria zizanioides* (L.) Nash.

**Família:** Poaceae

É uma erva aromática exótica (Oliveira *et al.*, 2009). O patchuli é cultivado em quintais para a comercialização das raízes (Zoghbi & Guilhon, 2008; Oliveira *et al.*, 2009).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** Essa planta é usada para perfumar, tal como constatado por Oliveira *et al.*(2009). Uso popular em banhos cheirosos de festas juninas (Berg & Silva, 1986; Ferreira, 2000; Fonseca *et al.*, 2018). Ferreira (2000) informa que a planta aromática possui o atributo ritualístico de descarregar as más energias do ambiente.

**Outros usos:** Segundo Zoghbi & Guilhon (2008), essa planta aromática é muito usada nas indústrias de perfumes e cosméticos. Além disso, apresenta utilização medicinal, sendo indicada para tratar de dores de cabeça, gripe com febre e tosse (Ferreira, 2000). É usado também no tratamento de rouquidão e como calmante (Berg, 2010).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Urbana, Bairro Centro, Feira Livre (adquirida por meio de compra), 23/06/2010, Pompeu & Joy 03 (HIFPA).



Figura 16. Patchuli (*Vetiveria zizanioides* (L.) Nash.) amostra herborizada.

**Nome popular:** Pau-de-angola

**Nome científico:** *Piper arboreum* Aubl.

**Família:** Piperaceae

Arvoreta ou arbusto com folhas cartáceas e flores especiformes (Maia *et al.*, 2001; Berg, 2010).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** É usada em banhos aromáticos na região amazônica (Ferreira, 2000; Berg, 2010), funciona também para “abrir o caminho” das pessoas (Ferreira, 2000), atraindo dinheiro e amor (Fonseca *et al.*, 2018).

**Outros usos:** Medicinalmente é usada como carminativa, antirreumática e emoliente (Maia *et al.*, 2001; Berg, 2010). Além dessas indicações, é apropriada para passar em baques (Berg, 2010).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Urbana, Bairro Centro, Feira Livre (adquirida por meio de compra), 23/06/2010, Pompeu & Joy 04 (HIFPA); Bairro do Mutirão, 12/09/2010, Pompeu & Joy 4 (HIFPA).





Figura 17. Pau-de-angola (*Piper arboreum* Aubl.) amostra herborizada.

**Nome popular:** Trevo

**Nome científico:** *Justicia pectoralis* var. *stenphylla* Leonard

**Família:** Acanthaceae

É uma erva pequena, perene, com folhas simples, membranáceas, estreitas e longas (Lorenzi & Matos, 2008).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** Na Amazônia as folhas dessa planta são usadas em rituais pelos indígenas, funcionam como aromatizantes nas misturas usadas em inalação (Lorenzi & Matos, 2008). Essa planta também é usada em cultos afro-brasileiros (Albuquerque, 2007). É usada em banho protetor para dar sorte, tirar mau-olhado e panemeira (Ferreira, 2000; Fonseca *et al.*, 2018).

**Outros usos:** O trevo é usado no tratamento de dores de cabeça, de ouvido e de urina. Atua também em baques, reumatismo, cefaleia, tosse, febre, cólicas abdominais e problemas de garganta e do aparelho respiratório (Ferreira, 2000; Albuquerque, 2007; Lorenzi & Matos, 2008; Berg, 2010), age ainda como sudorífico e afrodisíaco (Lorenzi & Matos, 2008).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Rural, Ramal do Abaetezinho, Vila Cataiandeua, 24/06/2012, Joy & Pompeu 10 (HIFPA).



Figura 18. Trevo (*Justicia pectoralis* var. *stenphylla* Leonard) amostra herborizada.

**Nome Popular:** Trevo roxo

**Nome Científico:** *Hemigraphis alternata* (Brum. F.) T. Anderson

**Família:** Acanthaceae

Planta herbácea, perene, ornamental, originária da Ásia, de folhas arroxeadoprateadas (Lorenzi & Souza, 2008).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** Essa planta é usada atrair sorte no banho de cheiro (Fonseca *et al.*, 2018).

**Outros usos:** Usado em cestas suspensas para ornamentação, podendo ser usado em paisagens. Porém deve ser utilizado com cautela, pois a espécie em questão pode atrair infestações (Rauch & Hensley, 1997).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Urbana, Bairro Algodão, 22/07/2011, Ferreira *et al.* 15 (HIFPA).



Figura 19. Trevo roxo (*Hemigraphis alternata* (Brum. F.) T. Anderson) amostra herborizada.

**Nome popular:** Urtiga cheirosa

**Nome científico:** *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.

**Família:** Lamiaceae

É uma erva perene, aromática e nativa da África Oriental (Fonseca *et al.*, 2018).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** Essa planta é usada para dar aroma ao banho de cheiro (Fonseca *et al.*, 2018).

**Outros usos:** O gênero *Plectranthus* possui diversas espécies que são utilizadas na medicina popular pelas suas propriedades antidiarréica e analgésica (Bandeira *et al.*, 2010). A finalidade medicinal das folhas é de tratar gripe e tosse (Ferreira, 2000; Jardim & Zoghbi, 2008), sendo ainda utilizada para curar dor de cabeça, dor de ouvido, bronquite e asma (Jardim & Zoghbi, 2008).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Urbana, Bairro do Mutirão, 12/10/2010, Pompeu & Joy 15 (HIFPA).



Figura 20. Urtiga cheirosa (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.) amostra herborizada.

**Nome popular:** Vergamota

**Nome científico:** *Mentha* sp.

**Família:** Lamiaceae

É uma erva aromática, com caule quadrangular e folhas sem estípula, opostas e simples (Berg, 2010). As espécies de *Mentha* são plantas exóticas originárias da Europa e da Ásia (Fonseca *et al.*, 2018).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** É usada no banho de cheiro pelo aroma agradável que exala (Fonseca *et al.*, 2018). Segundo Cronquist (1988), o gênero *Mentha* inclui as plantas aromáticas que apresentam difícil classificação taxonômica, porque apresentam grande diversidade morfológica e capacidade de hibridização.

**Outros usos:** O gênero *Mentha* ocupa posição de destaque na produção de óleos essenciais, que têm o mentol como constituinte majoritário por ser um produto de grande interesse econômico nas indústrias farmacêutica, alimentícia e de perfumaria (Robbers *et al.*, 1997).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Bragança, Bairro Perpetuo Socorro, 29/05/2012, Pompeu 24 (HIFPA).



Figura 21. Vergamota (*Mentha* sp.) amostra herborizada.

**Nome popular:** Vindica

**Nome científico:** *Alpinia nutans* (L.) Roscoe

**Família:** Zingiberaceae

Erva perene, aromática, rizomatosa, com flores ligeiramente aromáticas, dispostas em cachos grandes, de origem asiática, porém cultivada no Brasil (Zoghbi *et al.*, 2001; Lisboa & Silva, 2009; Oliveira *et al.*, 2009).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** Essa planta é usada para dar cheiro e atrair coisas boas para as pessoas (Fonseca *et al.*, 2018). Seu uso em banhos juninos é bem conhecido (Berg & Silva, 1986; Lisboa & Silva, 2009; Fonseca *et al.*, 2018). Ferreira (2000) e Albuquerque (2007) observaram que essa planta aromática é usada em banho contra má-sorte, mau-olhado, inveja e moleza; dando proteção e descarregando as energias ruins.

**Outros usos:** Espécie ornamental de uso comercial (Zoghbi *et al.*, 2001). As folhas são usadas medicinalmente contra dor de cabeça e para tratar gripe, reumatismo, frialdade das pernas, problemas cardíacos e estomacais, também é manipulada como calmante, diurética, depurativa e carminativa (Ferreira, 2000; Zoghbi *et al.*, 2001; Albuquerque, 2007; Lisboa & Silva, 2009; Oliveira *et al.*, 2009; Berg, 2010). Outra utilidade dessa planta segundo Zoghbi *et al.* (2001) é a aplicação na prática culinária.

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Urbana, Bairro de Algodão, 22/07/2011, Ferreira *et al.*32 (HIFPA).



Figura 22. Vindica (*Alpinia nutans* (L.) Roscoe) amostra herborizada.

**Nome popular:** Vindica-pajé

**Nome científico:** *Alpinia purpurata* (Vieill.) K.Schum.

**Família:** Zingiberaceae

Herbácea originária da Malásia, rizomatosa, com folhas verdes, escuras e espessas; e com inflorescências terminais longas que florescem praticamente o ano todo (Gondim *et al.*, 2011).

**Usos aromáticos e/ou ritualísticos:** Usada para deixar o banho bastante perfumado, pois possui um aroma bastante agradável (Fonseca *et al.*, 2018).

**Outros usos:** Cultivado para ser uma “flor de corte”, que se destaca pela beleza de suas inflorescências; e por esse motivo é considerada muito importante economicamente (Mattiuz *et al.*, 2005; Victório *et al.*, 2009). É, portanto, muito cultivada como ornamental em jardins tropicais (Zoghihi *et al.*, 2001; Lorenzi & Matos, 2008). Segundo Kochuthressia *et al.* (2010), na medicina popular essa planta é usada para tratar dor de cabeça e garganta, reumatismo e doenças renais. Suas flores são usadas em processo de decocção para o alívio da tosse e, além dos benefícios medicinais, é fonte de matéria-prima para vários produtos como perfumes, corantes e papel de fibra. Essa planta tem fontes naturais de flavonoides, o que lhe confere valor medicinal no tratamento de hipertensão arterial, pois os flavonoides são conhecidos por possuírem propriedades cardioprotetoras e o isolamento dessa substância apresentou ação anti-hipertensiva (Victório *et al.*, 2009).

**Material examinado:** Brasil, Pará, Abaetetuba, Zona Urbana, Bairro Centro, Feira Livre (adquirida por meio de compra), 23/06/2010, Pompeu & Joy 01 (HIFPA); Bairro do



Figura 23. Vindicá- pajé (*Alpinia purpurata* (Vieill.) K.Schum.) amostra herborizada.

## AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Abaetetuba pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa, a qual é parte da monografia dos dois primeiros autores.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. **O dono do segredo**: O uso de plantas nos cultos afro-brasileiros. Recife: NUPEEA/UFRPE, 2007. 72 p.

ALMEIDA, M. Z. **Plantas Medicinais**. 3.ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 221 p.

ALMEIDA, S. S.; ROCHA FILHO, G. N.; ZOGHBI, M. G. B. Potencial da flora oleífera na Amazônia. In: PESCE, C. **Oleaginosas da Amazônia**. 2.ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2009. p. 23-30.

AMOROZO, M. C. M. & GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988.

BANDEIRA, J. M.; BIANCHI, V. J.; RUBIN, S.; PETERS, J. A.; BRAGA, E. J. B. Genetic similarities among four species of the *Plectranthus* (L'Hér.) genus. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 32, n. 1, p. 43-48, 2010.

BERG, M. E. V. D & SILVA, M. H. L. Ethnobotany of a traditional ablution in Pará, Brazil. **Boletim Museu Pará Emílio Goeldi**, v. 2, n. 2, p. 213-218, 1986.

CAMARGO, M. T. A. **Plantas medicinais e de rituais Afro-Brasileiros II**: Estudo etnofarmacobotânico. São Paulo: Ícone, 1998. 232 p.

CARMO, T. N.; LUCAS, F. C. A.; LOBATO, G. J. M.; GURGEL, E. S. C. Plantas medicinais e ritualísticas comercializadas na feira da 25 de setembro, Belém, Pará. Centro Científico Conhecer. **Enciclopédia Biosfera**, v.11, p.34-40, Goiânia. 2015.

CORRÊA, M.P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1984. 384 p.

CRONQUIST, A. **The evolution and classification of flowering plants**. 2.ed. New York: The New York Botanical Garden. 1988. 555 p.

COSTA, J. M.; FONSECA, D. J. S. Atividades de ensino e extensão promovidas pelo Herbário do Instituto Federal do Pará–Campus Abaetetuba (HIFPA). **Unisanta BioScience**, v. 6, n. 5, p. 31-36, 2017.

FERREIRA, M. **Identificação e Valorização das plantas medicinais de uma comunidade pesqueira do litoral paraense**. Belém, 2000. 268 p. Tese de Doutorado - Centro de Ciências Biológicas, UFPA.

FONSECA, D. J. S.; ARAUJO NETO, J. P.; COSTA, J. M. . Banho de cheiro de São João no município de Abaetetuba, Pará, Brasil. **Revista África e Africanidades**, n. 27, p. 1-10, 2018.

LEWIS, W. H.; ELVIN-LEWIS, M. P. F. Oral hygiene. **Medical botany**: plants affecting man's health. New York: John Wiley & Sons, 1977. p. 70-226.

LISBOA, P. L. B.; SILVA, M. L. O manejo dos recursos biológicos. In: LISBOA, P. L. B. **Aurá**: Comunidades e florestas. Belém: Editora Museu Paraense Emílio Goeldi, 2009. p. 93-173.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais do Brasil**: nativas e exóticas. 2. ed. São Paulo: Nova Odessa, 2008. 544 p.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. São Paulo: Nova Odessa, 2008. 1088 p.

MAIA, J. G. S; ZOGHBI, M. G. B.; ANDRADE, E. H. A. **Plantas aromáticas na Amazônia e seus óleos essenciais**. Belém: MPEG, 2001. 173 p.

MATTIUZ, C. F. M.; RODRIGUES, R. J. D.; MATTIUZ, B. H.; PIVETTA, K. F. L. Physiological and qualitative aspects of postharvest conservation of red ginger [*Alpinia purpurata* (Vieill.) K. Schum.] inflorescences. **Científica**, v. 33, n. 1, p. 83-90, 2005.

MING, L. C. **Plantas medicinais na reserva extrativista Chico Mendes**: Uma visão etnobotânica. São Paulo: UNESP, 2006. 160 p.



NEGRAES, P. **Guia A-Z de Plantas**: condimentos. São Paulo: Bei Comunicação, p.103-106, 2003.

OLIVEIRA, F.; ALBUQUERQUE, U.; FONSECA-KRUEL, V.; HANAZAKI, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 590- 605, 2009.

POTT, V. J. & POTT, A. **Plantas aquáticas do Pantanal**. Brasília: Embrapa, 2000. 404 p.

RAUCH, D. F. & HENSLEY, D. Hemigraphis. **Ornamentals and Flowers**, Hawaii: University of Hawaii, vol. 7, p. 1, 1997.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V. E. **Farmacognosia e farmacobiotechnologia**. São Paulo: Premier, 1997. 327 p.

SOUZA, J. C. **O caráter religioso e profano das festas populares**: Corumbá, passagem do século XIX para o XX. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 24, n. 48, p. 331-351, 2004.

SOUZA FILHO, A. P. S.; VASCONCELOS, M. A. M.; ZOGHBI, M. G. B.; CUNHA, R. L. Efeitos potencialmente alelopáticos dos óleos essenciais de *Piper hispidinervium* C. DC. e *Pogostemon heyneanus* Benth sobre plantas daninhas. **Acta Amazonica**, v. 39, n. 2, p. 389-395, 2009.

VICTÓRIO, C. P.; KUSTER, R. M.; MOURA, R. S, LAGE, C. L. S. Vasodilator activity of extracts of field *Alpinia purpurata* (Vieill) K. Schum and *A. zerumbet* (Pers.) Burt et Smith cultured in vitro. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 45, n. 3, p. 507-514, 2009.

VILHENA-POTIGUARA, R. C.; AGUIAR-DIAS, A. C. A.; KIKUCHI, T. Y. S.; SANTOS A. C. F; SILVA R. J. F. Estruturas secretoras em cipó-d'alho (*Mansoa standleyi* (steyerm.) A. H. Gentry, Bignoniaceae): ocorrência e morfologia. **Acta Amazonica**, v. 42, n. 3, p. 321–328, 2012.

WENIGER, B.; ROBLEDO, S.; ARANGO, G. J.; DEHARO, E.; ARAGON, R.; MUÑOZ, V.; CALLAPA, J.; LOBSTEIN, A.; ANTON, R. Antiprotozoal activities of Colombian plants. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 78, n. 2-3, p.193-200, 2001.

KOCHUTHRESSIA, K. P.; JOHN BRITTO, S.; JOELRI M. R. L.; JASEENTHA, M. O.; SENTHILKUMAR, S. R. Efficient Regeneration of *Alpinia purpurata* (Vieill.) K.Schum. Plantlets from rhizome bud explants. **International Research Journal of Plant Science**, v. 1, n. 2, p. 43-47, 2010.

ZOGHBI, M. G. B.; ANDRADE, E. H. A.; MAIA, J. G. S. **Aroma de flores na Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2001. 240 p.

## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Cidades Brasileiras 9, 29, 216

Conflitos Linguísticos 9, 12, 228

Conservação e restauro 10, 50, 51, 52

### D

Documentação fotográfica 10, 1, 2, 5, 6, 8, 12, 16, 17

### E

Educação 9, 12, 13, 47, 56, 59, 102, 125, 146, 170, 172, 173, 174, 177, 179, 202, 210, 224, 231, 233, 241, 242, 244, 245, 251, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 302, 303, 305, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 333, 335, 336, 339, 340, 342, 346, 347, 348, 349

Educação Patrimonial 224, 311, 313, 340

Educação Profissional 12, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 339

Ensino de Ciências 13, 304

Ensino de Geografia 12, 277, 278

Ensino de História 319, 349

Etnobotânica 102, 126

### F

Feminino 9, 152, 153, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 173, 180

Formação Continuada 9, 12, 13, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 291, 292, 299, 300, 301, 302

### G

Gênero Biográfico 12, 199, 201, 202, 203, 207, 208, 209

### I

Identidade 11, 12, 3, 10, 11, 17, 19, 35, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 59, 66, 73, 155, 165, 167, 169, 170, 172, 174, 178, 188, 192, 197, 203, 211, 212, 224, 233, 236, 239, 240, 251, 262, 263, 264, 265, 273, 296, 326

Iniciação científica 333, 339, 342, 343, 347

### L

Ludicidade 311, 314, 315, 316, 317

### M

Mobiliário Urbano 10, 18, 19, 20, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34

Morfologia 127, 128, 131, 133, 134, 136, 137

## **P**

Paisagem cultural 10, 18, 20, 24, 25, 29, 30, 32, 41, 50, 69, 71, 72, 73, 82, 211, 213

Paisagem industrial 10, 69, 71

Paisagem rural 10, 69

Paternidade 9, 11, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 194, 323

Patrimônio ambiental urbano 50, 57, 63, 64, 66

Patrimônio Histórico Cultural 212, 214, 225, 226

Patrimônio industrial 62, 66, 69, 260

Pertencimento 9, 2, 4, 35, 37, 44, 46, 47, 48, 49, 149, 159, 211, 213, 224, 282, 300, 302

Políticas Públicas 140, 147, 150, 178, 211, 213, 225, 275, 284, 286

Práticas agroalimentares 9, 11, 140, 142, 149, 151

Práticas Pedagógicas 269, 278, 282

## **S**

Sabedoria popular 102

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 3

ALINE FERREIRA ANTUNES  
(ORGANIZADORA)

Atena  
Editora  
Ano 2020

# SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

# 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 